

## Relatório da 2ª Reunião de Representantes dos Fóruns de EJA com o MEC

*Maria Emília de Castro Rodrigues*

### Dia 10/03/2005

#### 1) Abertura

O professor Timothy Ireland conduziu a abertura da reunião. Estavam presentes representantes de 26 Fóruns estaduais e regionais: Fernanda –AC, Maria Gorete – AL, Nilton – AM, Solange Maria – BA, Maria José – CE, Maria Luiza – DF, Lucillo – ES, Maria Emília – GO, Jerry Adriani – MG, Dulce Maria – MG/Oeste Mineiro, Ana Cristina – PA, Maria José – PB, José Edson – PE, Giselle – PR, Jaqueline – RJ, Darcy – RO, Raquel – RO/Regional, Mozarildo – RR, Jussara Margareth – RS, Elisabete – SC, Cláudio – SP, Silvana – SP/Regional, Maria Antônia – SE. Além destes participantes da reunião o Sr. Walmor Sciochet, Andréia, Maria Margarida, Cláudia, Lourico, Tancredo, Fernanda pelo MEC, Francijaro e Renato Hilário pelo DF, bem como convidados que foram expor sobre temáticas presentes na pauta.

2) Timothy apresentou e discutimos as **perspectivas para a SECAD em 2005**, com referência específica à alfabetização e educação de jovens e adultos, quais sejam: Em 2003, o Programa Fazendo Escola, que era antes o Programa Recomeço, manteve o critério de ser empreendido apenas nos municípios com menos ID, contudo a partir de 2004 a SECAD compreendeu que este deveria atender aos alunos egressos da alfabetização, articulando esta à EJA. Portanto abrangendo uma política de continuidade, em que o programa Brasil Alfabetizado não pode ser visto apenas como uma campanha, mas como o início de um processo que terá continuidade. Em 2004, 55% dos recursos do MEC voltados para estes programas foram destinados aos Estados e Municípios (mas não foi possível atender a meta do MEC-70%-destes recursos para o âmbito da educação pública, priorizando Estados e Municípios) e o restante ficou para ONGs Universidades, Sistema “S”.

O pagamento de R\$ 15,00 por aluno, foi em função da idéia de se trabalhar com grupos menores. E a proposta é: o aluno que fizer o Brasil Alfabetizado ir direto para a EJA. Porém ainda há o desafio de se garantir isso.

Os seis a oito meses de alfabetização tem sido um tempo curto e é fundamental que se garanta a continuidade, ou seja, garantir a passagem dos alunos do Programa Brasil Alfabetizado para a EJA (seja ele Fazendo Escola ou não), enquanto garantia do **direito** à educação.

Outro aspecto a ressaltar é a importância e necessidade de na EJA se conjugar a escolaridade com profissionalização. Timothy chamou a atenção para o equívoco que é dizer que a EJA irá acabar, na medida em que zerarmos os índices de analfabetismo, pois a educação

continuada, a educação popular, a profissionalização devem ser vistas como um direito à aprendizagem e educação ao longo da vida.

### **Debate**

Gorete-AL: não há regime de colaboração entre Estado e municípios. Sempre cada instância desta está se perguntando “quem vai ganhar o quê?”, “é um cadastrando aluno de outros”, sem perceber da obrigatoriedade e responsabilidade que Estados e Municípios tem com a EJA.

Rosarildo –RR: No fazendo Escola a entrega do material deveria ser entregue pela coordenadora do Programa para que o ensino fundamental para as crianças não se aproprie dele. Quanto ao Brasil Alfabetizado as prefeituras não querem se envolver, pois argumentam que “não ganham” nada para isso, pois há uma “grande” contrapartida da prefeitura e do Estado.

Maria Luiza: Quanto aos 305 que as ONGs possam vir a receber do MEC para o processo de alfabetização, que fossem ONGs de base popular.

Silvana- SP/Regional: Realizaram o Encontro Regional com mais de 60 prefeitos e secretários. Participaram 60 municípios e destacou-se a falta de informações dos secretários de educação; propuseram assessoria do fórum às SME na EJA; realizarão uma reunião mensal com os coordenadores de EJA dos municípios.

Cláudio - SP: É fundamental que se constituam formas de controle dos recursos e do trabalho empreendido, bem como a exigência de que as ONGs que fizessem parte do Programa Brasil Alfabetizado, fizessem parte dos Fóruns.

Jaqueline- RJ: Para muitos municípios o 2º critério do Fazendo Escola não ficou claro, ou seja, de que era pra dar continuidade às turmas do Brasil Alfabetizado, e as prefeituras não sabem se organizar para tal.

Maria Antônia – SE: Sergipe possui 75 municípios apenas, mas o quadro com os secretários é o mesmo. A orientação do Fórum é para que leiam a Resolução do Programa Brasil Alfabetizado e do Fazendo Escola que ali muitas dúvidas se eximam. Não sabem nem como e onde encontrar a Resolução. Em geral os municípios não têm um projeto regular para a EJA, eles preferem fazer um convênio com o Estado e usar o projeto daquele, e isto não os faz comprometer-se com a EJA como política pública. Estão muito acomodados e não se preocupam em elaborar seus próprios projetos. Por outro lado há alunos que resistem à continuidade da EJA nas escolas. Mas nos perguntamos sob que condições estas funcionam?

Francijairo –DF: No DF tem havido perseguição de professores que atuavam em movimentos populares.

Jerry Adriani- MG: Os municípios, com o Fazendo Escola, assumiram as turmas do Programa Brasil Alfabetizado, nos mesmos locais e horários de funcionamento para haver a continuidade.

Lucillo – ES: O fórum participou da elaboração de projetos de Alfabetização e EJA, estipulou o número máximo de alunos (20 por turma) e está fazendo a formação dos educadores.

### **3)Trabalho em grupo para levantamento de questionamentos e expectativas (pauta dos Fóruns)**

#### Regiões Sul e Sudeste e Centro-Oeste:

Pontos destacados a serem discutidos:

- Fortalecer os fóruns junto a sociedade civil,
- Financiamento,
- Qualidade e continuidade da Alfabetização e EJA (ensino fundamental, médio e superior),
- Diversidade na EJA: educação do e no campo, educação indígena, Carcerária, entre outras,
- Modalidades do ensino fundamental – ver experiências exitosas,
- Articulação entre os Fóruns de EJA, buscando a identidade dos Fóruns sem ficar muito com a cara só de poder público,
- Importância das coordenações municipais de EJA participarem das reuniões dos Fóruns Goianos de e junto ao SECAD quando reunirem com as Secretarias Estaduais de Educação.

#### **Proposições:**

##### MEC:

- Ser mais propositivo e indutor de uma política pública de EJA, pois o lugar da EJA é na escola pública, portanto o financiamento deve refletir essa política de EJA, garantindo a continuidade e fortalecimento da educação pública (as outras ações como do sistema “S”, CUT, ONGs são apenas complementares e transitórias);
- Induzir a assunção do compromisso da SME da SME’s, SEE’s e governo federal para com a educação pública de EJA, enquanto obrigatoriedade do Estado, para efetivá-la como direito público subjetivo;
- Garantir a continuidade, qualidade e fortalecimento da educação pública com todas as ações possíveis: financiamento, formação de professores, material didático, publicação de materiais, esclarecimentos e indução junto aos poderes públicos e à sociedade civil, divulgação de trabalhos realizados, entre outros;

- Estabelecer critérios de alocação de recursos (financiar quem e em que proporção): 1) setor público, 2) participação nos Fóruns, 3) as instituições que estejam com o Programa Brasil Alfabetizado devem encaminhar por escrito o movimento de articulação empreendido entre elas e as redes públicas (SME's, SEE's) de ensino, com vistas à garantir a continuidade do processo educativo. Para tanto o MEC deve estabelecer prazos para que este movimento se efetive: as instituições que empreenderem os programas devem encaminhar e inserir os egressos nas redes públicas de ensino, 5) independente do partido político dos governos (sendo vista realmente como política pública), 6) fundo de participação dos municípios (desde que cumpram com a obrigatoriedade do ensino também de EJA);
- Estabelecer um plano nacional de EJA, discutido coletivamente, e com diretrizes claras sobre: financiamento, formação de professores, papéis dos municípios, Estados e União;
- Derrubada dos vetos PNE;
- Propor ao Ministério da Educação fazer ou subsidiar os Fóruns para que façam a formação dos gestores e coordenadores municipais de EJA;
- Levantar uma agenda com os fóruns para discutir: financiamento, de que a EJA estamos falando, formação de professores, papel das ONGs, educação para a diversidade, para o campo, indígena, carcerária, Necessidades Educativas Especiais (NEE)
- Induzir com auxílio financeiro os municípios a fazerem o censo escolar, incluindo os alunos oriundos de programas desenvolvidos por ONGs, sistema "S", instituições filantrópicas, entre outras;
- Intersetorialidade no MEC, em função do atendimento e interfaces com a EJA, articulando-se a outros ministérios do governo. Ex: Saúde, Comunicação, Trabalho, Justiça...
- Territorializar as informações: educação, saúde, trabalho, condições da população, cruzando as informações/ censos. Ex: qual é o perfil dos analfabetos: cor, raça, trabalho...
- Empreender um trabalho mais qualificado de formação de professores:
  - continuada: parceria com universidades e Fóruns,
  - induzir as universidades a integrarem seus currículos a EJA;
- Garantir a continuidade da escolarização (vinculada às escolas públicas ou como extensão destas), nos espaços onde os programas /projetos de alfabetização funcionavam, pois em geral as turmas de EJA estão concentradas no centro da cidade, dificultando aos alunos de baixa renda terem acesso a esses locais (transporte, horário);
- Estabelecer relação da educação com o mundo do trabalho e da cultura;
- Possibilitar trocas de experiências exitosas em EJA;

- Articular as três esferas de governo, universidades e movimentos sociais em prol da EJA, sem perder de vista a obrigatoriedade da educação prevista em lei aos governos municipais, estaduais e federal;
- Estabelecer critérios para a liberação de recursos Às ONGs: não é qualquer ONG que deve receber recursos, observar as que tenham um cunho popular.

#### Regiões Norte e Nordeste

Não consegui registrar.

#### **4)Informes gerais sobre a Diretoria de Educação de Jovens e Adultos (de EJA)**

- Maria Margarida informou sobre a educação do campo:
  - MDA-2004 => Censo dos assentamentos,
  - Qualificação/continuidade de 5ª a 8ª séries,
  - Merenda não chega no campo/assentamento,
  - Formação de professores,
  - Formas alternativas de atendimento do campo (as secretarias desconhecem a realidade do campo e querem adequá-los a educação da cidade);
- Segundo informe da UNDIME 80% das prefeituras estão trocando de gestores (há municípios que o MEC teve de enviar cópia do projeto Programa Brasil Alfabetizado);
- No Paraná mais de 400 municípios tem apenas seis conselhos Municipais de Educação;
- Timothy informou sobre **Educação Prisional**
  - Ceará – escola experimental;
  - Santa Catarina – profissional atua com a Pedagogia da Alternância;
  - Há hoje em torno de 5.556 presos reeducandos;
  - Pensar espaço físico; formação de educadores para atender esses alunos, formação dos agentes: regime de presos, semi – aberto/ internados/egressos/ famílias em 5 instituições no Brasil.
- Programa Presidente Amigo da Criança e Adolescente (PACA);
- Tancredo informou sobre os **Fóruns Estatais:**
  - Escola Superior;
  - Escola Aberta;
  - Educação de Fábrica;
  - Programa Brasil Alfabetizado;

As Estatais apontando recursos ou produzindo obras literárias para serem distribuídas aos educandos e educadores, com o kit material para alfabetizandos.

- Saúde: projeto óculos;

- Merenda (hábito alimentar).

Sugestão da Maria Luiza: dicionários em papel

## **5) Reuniões preparatórias do VII ENEJA**

Observatório em parceria com a UNESCO, busca agregar o movimento de pesquisadores (mais individual), grandes redes (mais coletivo), diversidade: coloca-nos em movimento contínuo, não é do governo/SECAD (mas algo contínuo), incluindo um portal dos Fóruns de EJA (cada Fórum terá a sua página), filmes, fotos, por segmentos, cursos (1º curso a SECAD está oferecendo, com vagas para professores e gestores em EJA – 240h – para quem está atuando nesta modalidade, sendo que são 3.000 municípios no Brasil e duas vagas por Fórum). O governo Federal está apoiando o lançamento do portal do Observatório através do GESAC (Governo Eletrônico a Serviço da Comunidade (?)). Para entrar o endereço é [www.idbrasil.gov.br/](http://www.idbrasil.gov.br/); [localidades; www.idbrasil.org.br](http://localidades.idbrasil.org.br/).

Os delegados para participarem do ENEJA deverão ser eleitos no Encontro Estadual do Fórum, que deverá abordar e discutir as temáticas do próximo ENEJA.

A quantidade de delegados do ENEJA será de 540 delegados e Comissão Organizadora, sendo o tema do encontro: **A diversidade em EJA: o papel do Estado e dos movimentos sociais na construção da política pública.**

### **Subtemáticas:**

- ✓ A configuração do campo da EJA,
- ✓ O papel do Estado e dos movimentos sociais e entidades da sociedade civil organizada na construção e execução de políticas públicas de EJA,
- ✓ Novas tecnologias e EAD,
- ✓ Educação no campo: enfrentando as questões do meio rural,
- ✓ Educação indígena,
- ✓ Economia solidária,
- ✓ Formação de professores

Foram indicados para compor o GT nacional: Silvana, Jaqueline, Maria Emilia, Maria Luiza e Renato que elaborarão o “Documento orientador” para a discussão dos Fóruns.

Até 20/06/2005 — Realização dos Encontros Estaduais com a temática do VII ENEJA para:

a) Produzir **relatório-síntese estadual** envolvendo: diagnóstico da realidade e atendimento da EJA, que política efetiva representa este atendimento; b) selecionar tema-experiência significativa por Estado (que possa contribuir com outros Estados na forma de organização e implementação de políticas públicas em EJA); c) indicar delegados por Estado.

De 20 a 30/06/2005 — Sistematização dos Relatórios-sínteses pelo GT-nacional e envio do Relatório-síntese nacional para cada Fórum Estadual;

31/08 a 03/09/2005 — realização do VII Encontro Nacional de educação de Jovens e Adultos

(VII ENEJA)

Local: Brasília — Hotel Nacional

## **PROGRAMA**

### **31/08/2005 — quarta-feira**

- 14 às 19 h — credenciamento
  - 19 às 22 h — Abertura — caráter político (com participação de movimentos sociais)
1. Mesa: Representantes de Organizações dos Segmentos, governo federal (Presidente/Ministros), governo do Distrito Federal (governador/SEE), Poder legislativo (Senado/Câmara Federal/Câmara Distrital);
  2. Apresentação das delegações;
  3. Carta compromisso

### **01/09/2005 — quinta-feira**

- 08 às 10 h- Grupos por Região — EJA: situação, tendências e propostas no foco das temáticas
- 10 às 12 h — Plenária das Regiões
- 14 às 16 h — Grupos por Segmentos — EJA: situação, tendências e propostas no foco das temáticas
- 16 às 18 h — Plenária dos Segmentos
- 20 às 22 h Exposições/Atividades Culturais das regiões/estados (\*Ver com o Alexandre uma apresentação do Grupo Rio das Éguas? (SME, SESI, UCG)
- 19 às 21 h — Reunião da Comissão Nacional

### **02/09/2005 - sexta-feira**

- 8 às 10 h Mesa-redonda: EJA e Políticas Públicas/Financiamento:
  - MEC/SECAD/SEED(Ed. a Distância)/SETEC (Escola de Fábrica) — Ministro Paulo de Tarso
  - MTE — Economia Solidária/PNQ/Gestão Política do Trabalho/FAT — Ministro
  - MDA — Política de Desenvolvimento Agrário
  - M. Saúde — Profae e outros

- Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) / Séc. Especial (PROJOVEM)
  - Movimentos sociais: campo, indígena, étnico-racial, mulheres, economia solidária/gestão coletiva do trabalho/CUT, software livre
  - 10 às 12—Debate
  - 14 às 18 h — Grupos por temas/experiências selecionadas por cada Estado (uma experiência que tenha se configurado em política pública, que seja significativa e levará a acrescentar aos outros Estados da federação)
  - 18 às 20h—reunião da RAAAB
  - 17 às 20— Reuniões da Comissão Nacional de Fóruns
  - 21 às 23 h — Confraternização
  - 03/09/2005 — sábado
  - 8 às 13 h — Plenária final
  - Dia 11/03/2005
- 6) Apresentação sobre o FUNDEB
- 7) Apresentação sobre o PRÓ-JOVEM
- 8) Campanha “Crer para Ver”
- 9) Apresentação da Secretaria Nacional de Economia Solidária
- Em cada Estado há um Fórum de Economia Solidária
- 10) O mapeamento das experiências de alfabetização e o papel dos Fóruns
- Site: [www.inep.gov.br/mapaalfa](http://www.inep.gov.br/mapaalfa)
  - Preencher os dados diretamente no site
  - CD-ROM
  - É fundamental a articulação do Fórum juntamente com o Estado nessa coleta dos dados (o agente coletor foi orientado para procurar o Fórum de EJA)
- 11) Redesenho dos Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola:
- Cobertura nacional para todos os municípios com matrículas em EJA => incentivo à continuidade da alfabetização para a EJA formal;
  - Atendimento a prefeituras sem matrículas na EJA, no Censo Escolar (PTA)
  - Faixas diferenciadas de atendimento segundo Índice de Fragilidade Educacional em EJA;



- Cálculos diferenciados para prefeituras e Estados

- O repasse do Fazendo escola é independente da prefeitura estar ou não inadimplente. Em 2004 o repasse foi para atender 175 municípios (valor R\$ 250,00 por aluno de EJA)

- O recurso pode ser usado para: merenda, material didático, pagamento de professores (até 50% do recurso), capacitação de professores

12) Moção de apoio de Inclusão do aluno da EJA no FUNDEB.